

O legado de



Maiia



**Uma mulher
extraordinária criou
um santuário de
70 hectares no qual
os “ursos de circo”
da Romênia
reaprendem
a arte de viver**

POR CATALIN IONITA



Uma menina loura e amedrontada está sentada numa cadeira de madeira, ao lado dos pais. Dezenas de crianças riem impacientes em torno dela, em total animação. “Bem-vindos, senhoras e senhores! O que vocês vão ver agora é um espetáculo incrível e extraordinário!”

Vários ursos entram no picadeiro, alguns vestidos com saiotes de balé, todos atrelados a um treinador, presos pela coleira. As crianças no salão explodem em gargalhadas. Mas, ao contrário das outras e para espanto dos pais, a menininha loura começa a chorar. Cristina Lapis chorava de angústia.

O telefone tocava há mais de um minuto. Os cães esqueléticos que trouxera da rua horas atrás estavam com muita

fome. Precisavam de atenção e parece que a impediam de atender o telefone. Finalmente, correu até o aparelho, que tocava sem parar.

– Alô, aqui fala Cristina Lapis. Em que posso ajudar? – disse, ao atender.

– Alô, aqui é da Sociedade Mundial de Proteção dos Animais. Pode nos conceder alguns minutos?

– Sim, claro, do que precisam?

– Recebemos queixas sobre ursos da Romênia molestados em cativeiro.

O ano era 1997. Cristina, então uma mulher madura, trabalhava como economista e fundara uma associação para cuidar de cães sem dono, problema que colocou a Romênia pós-comunista sob o foco da mídia.



Mais de 40 anos tinham se passado desde que Cristina fora levada àquele circo pelos pais, que ficaram envergonhados com o choro incontido e inexplicável da filha. Mais tarde, porém, entenderiam aquele comportamento, quando, numa visita ao zoológico, a menina chorou de novo ao ver uma raposa cativa. O animal andava de um lado para outro na jaula, procurando um modo de fugir, exatamente como Cristina havia lido num livro. Ela não



Da esquerda para a direita: Lídia e Cristi foram os primeiros ursos que Cristina salvou e libertou na reserva (acima). Cristi, urso de 11 anos e que pesa 420 kg, sofreu muito no cativoiro (ao lado).



Mura foi vendida em 1991 ao circo Bucareste, quando só tinha 3 meses de idade. A vida dessa ursa (foto grande à direita) se passou entre a pequena jaula e a arena do circo, onde se fazia de palhaça e dançava. Certo dia, se recusou a ir para o picadeiro... Hoje, explora as árvores. Acima: Cristina salva filhotes de urso encontrados numa floresta na região de Harghita, depois que a mãe foi morta a tiros.

aguentava ver animais serem atormentados para divertir pessoas, e aqueles momentos da infância marcaram sua vida para sempre.

Naquele ano, a Sociedade Mundial de Proteção dos Animais (WSPA) entrou em contato com ela depois que turistas estrangeiros que visitaram a Romênia denunciaram ter visto ursos trancados em jaulas e explorados comercialmente no hotel Poiana Brasov, nas montanhas. Como Cristina era presidente de uma associação de proteção aos animais em Brasov, cidade situada a 13 km do hotel, a WSPA pediu-lhe que investigasse o caso. Embora nunca tivesse lidado com ursos, não hesitou quando lhe pediram ajuda e, junto do marido, Roger, diplomata francês, seguiu às pressas para o *resort* de esqui.

O que encontraria em Poiana Brasov faria sua vida virar de cabeça para baixo. Três ursos tinham sido enjaulados pelo dono de um restaurante, para atrair mais freguesia. E funcionou! As pessoas se aglomeravam diante das jaulas e se divertiam jogando pipoca e garrafas de cerveja nos ursos. Na frente das jaulas imundas, com piso úmido de cimento e sem recipiente de água potável, perto de uma vala lamacenta, Cristina sentou-se e começou a chorar outra vez, como fizera quando menina. De repente, como se percebessem algo, os ursos se aproximaram das grades da jaula. Foi a partir desse momento que essa mulher prometeu secretamente aos ursos que dedicaria todo o seu dinheiro e esforço a eles e ao seu sofrimento. Para que um dia fossem livres.





Nos anos seguintes, chovesse ou fizesse sol, fosse inverno ou verão, Cristina e Roger subiram até Poiana todo dia para alimentar os ursos e mantê-los vivos. Chegaram a lhes dar nomes: *Cristi* e *Lídia*, duas ursas jovens que dividiam a mesma jaula, e *Viorel*, imenso urso mais velho, de quase 30 anos, na jaula vizinha. Compravam água de seu “dono”, que afirmava que a água era cara; os ursos só a bebiam às vezes, quando chovia ou quando ele lhes dava banho de mangueira no verão, para divertir turistas. Certo dia, ao voltarem como de costume, *Viorel* tinha sumido.

– Ele fugiu – disse o proprietário.

– Quer me convencer que, após 30 anos de cativo, *Viorel* forçou as grades, colocou-as de volta e correu para a floresta? – perguntou Cristina.

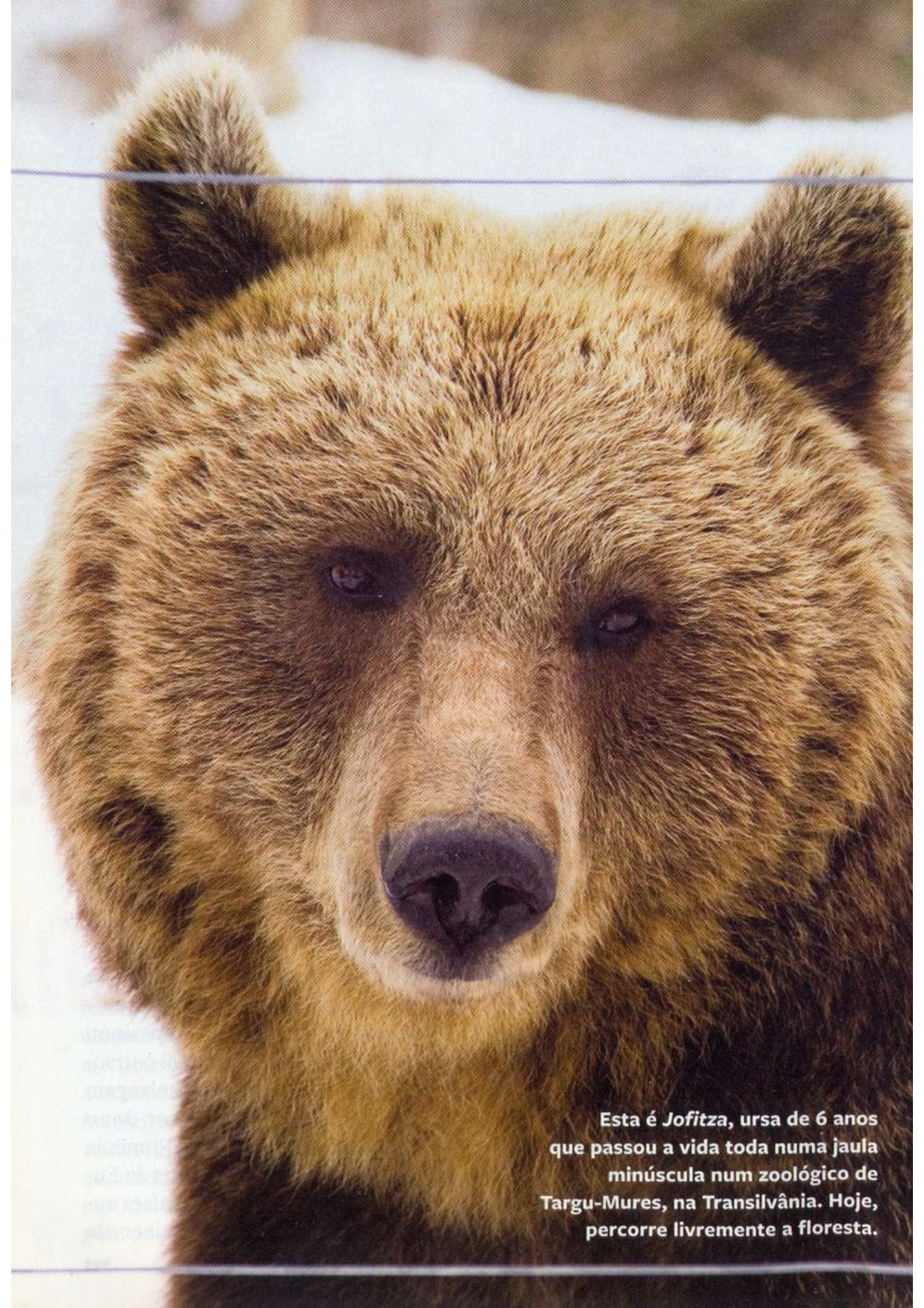
– Exatamente – disse o proprietário.

– Senhor, não minta para mim! – falou Cristina.

Apesar das solicitações, Cristina não recebeu ajuda oficial para verificar o que realmente ocorrera a *Viorel*. Mas tinha suspeitas: todos sabiam que um “troféu” de urso adulto podia valer até 40 mil euros no mercado negro.

Talvez o leitor se pergunte: como é que alguém se torna dono de um urso?

“Isso não existe. A Romênia assinou a Convenção de Berna, na qual o urso-pardo foi declarado espécie selvagem protegida e ninguém pode ser dono deles”, explica Cristina. Mas a Romênia tem a maior população de ursos da Europa, espécie que, em outros países europeus, está extinta ou em risco de



Esta é *Jofitza*, ursa de 6 anos que passou a vida toda numa jaula minúscula num zoológico de Targu-Mures, na Transilvânia. Hoje, percorre livremente a floresta.

extinção. Há cerca de 200 mil ursos-pardos no mundo, a maioria na Rússia (120 mil), nos Estados Unidos (32.500) e no Canadá (21.750). Na Europa, a estimativa é de 14 mil ursos, metade dos quais vive nos Cárpatos romenos, de acordo com as estatísticas mais recentes divulgadas pelo governo do país. O aumento das áreas turísticas e residenciais reduziu o hábitat dos animais, que passaram a descer até as aldeias e cidades maiores, onde é mais fácil encontrar comida. Desde 2007, ao entrar para a União Europeia, a Romênia foi forçada a fechar os zoológicos que não pudessem dar aos animais um mínimo de espaço vital. O número dos que fecharam foi significativo - 12 em 29 - e, em consequência disso, muitos ursos cativos morreram de fome. Há 12 anos, Cristina não conseguiria sequer imaginar quantos ursos eram vítimas dessa situação.

Pouco depois de descobrir os pobres animais de Poiana Brasov, recebeu mais um telefonema. Num restaurante próximo ao castelo Bran, mundialmente famoso pela lenda do Conde Drácula, outro urso cativo estava em estado gravíssimo. Ao chegar lá, Cristina encontrou uma ursa de 6 anos deitada na jaula, morrendo de fome, exausta e incapaz de ficar de pé. Ela deu ao animal todas as vitaminas que trouxera da França e alimentou-a como se tivesse dez ursos nas mãos.

Assim, com o marido, Cristina passou a percorrer cerca de 100 km por dia para alimentar todos os ursos cativos que descobrira, preparando-lhes

refeições frescas desde as primeiras horas da manhã.

Mas Cristina apegou-se à ursa de Bran, à qual, carinhosamente, deu o nome de *Maia*. A ursa conseguia até identificar de longe o motor do carro e, sempre que os Lapis iam a Bran, ela se erguia com dificuldade e ia até a cerca esperar sua chegada. Apesar da ajuda, em 2002 *Maia* começou a sofrer da síndrome de automutilação, que acomete animais que ficam tempo demais em cativeiro. “*Maia* não aguentava mais ser mantida atrás das grades e começou a roer as patas dianteiras”, recorda Cristina. Apesar das várias intervenções cirúrgicas, *Maia* acabou morrendo em seus braços. “Chorei enquanto conversava com ela e prometi que a libertaria. Mas era tarde demais...”

Foi nesse momento que Cristina decidiu que tinha de fazer ainda mais pelos ursos cativos da Romênia. Ela pensou em comprar, com o marido, terras onde pudesse pelo menos abrigar os seus protegidos. Depois de alguma pesquisa, apurou que nada menos que 70 ursos, em toda a Romênia, estavam na situação de *Maia* e precisavam de auxílio urgente. O plano de comprar terras estava ficando inviável. Então, veio mais um golpe: outro urso, preso no centro de aviação entre Rasnov e Poiana Brasov, recebera um tiro na jaula. A situação estava insuportável para Cristina, principalmente porque as autoridades governamentais haviam deixado claro que tinham assuntos mais urgentes do que salvar ursos. “Zangada com todo mundo, escrevi à WSPA e lhes disse que, se não viessem me aju-





Em 2008, médicos de Londres tentaram recuperar a visão de Max. Ele foi o animal mais torturado dos que estão no santuário. Viveu 10 anos acorrentado na frente do castelo Peles, em Sinaia, à mercê de um fotógrafo que atraía turistas para tirar fotografias com o urso. Cristina afirma que foram enfiadas agulhas nos olhos do animal para que ele pudesse ser controlado. A cirurgia não deu certo, mas pelo menos Max goza de liberdade. Abaixo, Miro, filhote enjaulado por um guarda florestal.

dar naquele momento, logo não haveria mais necessidade de ajuda...”

Então um milagre aconteceu. Em 2005, Cristina recebeu um financiamento de 1,5 milhão de euros para construir uma reserva para ursos, numa área de 70 hectares de floresta, oferecida pela prefeitura de Zarnesti, não muito longe de Brasov. Com a ajuda de amantes de animais, Cristina conseguiu criar um genuíno santuário de ursos, com grandes cercados que continham hectares de terra verde, cheia de vegeta-

ção, pedras e laguinhos: um verdadeiro paraíso para animais que, durante a vida toda, só tinham conhecido um chão de cimento molhado e as grades da jaula. Os primeiros ursos levados para a reserva foram *Cristi* e *Lídia*, logo seguidos por outros “camaradas” sofridos. Agora são 43 no total, todos levados à reserva com muita dificuldade. A cada urso, Cristina teve de travar uma briga dura com os “donos”, que queriam dinheiro ou a ameaçavam de morte.

Ela só vai parar de lutar quando o último urso for levado para Zarnesti. Ela gosta de usar a palavra “santuário” porque quer que a reserva fique livre de qualquer atividade comercial. Ali é o lugar onde os ursos, ex-prisioneiros de uma história de horror, tentam esquecer o passado. “Costumo observar no céu as constelações da Ursa Maior e da Ursa Menor, e me alegro imaginando que *Maia* está me vendo lá de cima, feliz porque seu sacrifício não foi em vão”, diz Cristina.

O maior problema da reserva de Zarnesti são os recursos, já que os fornecidos pela WSPA se limitam apenas a um período de dois anos. Além da manutenção do santuário, que custa cerca de 20 mil euros por mês, agora Cristina luta para conseguir dinheiro a fim de construir um novo cercado para filhotes de ursos.

POUPANDO ESFORÇOS

“Dinheiro liberta a gente de fazer coisas das quais não gostamos. Já que eu não gosto de quase nada, dinheiro é muito útil.”

Groucho Marx